

## **Oficinas Estéticas nas Práticas Educativas: Professora e Crianças em seus Percursos Narrativos**

**Daiane de Melo Gava**

**127ª Defesa:**

25 de novembro de 2020

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs (UFG)

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (UNIVILLE)

### **RESUMO**

Esta pesquisa/dissertação faz parte do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação e do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), ambos da Universidade da Região de Joinville (Univille). O problema de pesquisa teve a seguinte indagação: quais efeitos as Oficinas Estéticas podem produzir nas narrativas minhas e das crianças, no que se refere às relações de afetos, aos processos de imaginação, criação e autoria? A partir dessa questão, o objetivo foi verificar quais efeitos as Oficinas Estéticas e as narrativas produzem nos vínculos afetivos, nos processos de imaginação, criação e de autoria, tanto minhas quanto das crianças no território escolar. Nos percursos da pesquisa/dissertação, o estudo e o aprofundamento de autores fundantes foram imprescindíveis, primeiro para que pudesse ser incorporada a abordagem escolhida – narrativa; e também para que compreendesse o (entre)laçar dos processos de imaginação, criação, autoria e dos vínculos afetivos. No que se referiu às práticas educativas e docentes, Freire (1995; 2000) e Nóvoa (2001; 2014) foram essenciais; nas questões das sensibilidades, Meira; Pillotto (2010) e Duarte Jr. (2002; 2010), tiveram consonância com as minhas ideias; sobre infâncias, Bachelard (2009); Kohan (2002; 2004) e Ostetto (2008; 2017), trouxeram conceitos fundamentais para essa pesquisa/dissertação. Ainda com relação à autoria, Girardello (2015) e Kramer (2002) contribuíram significativamente para um melhor entendimento da importância dos processos de autoria; sobre Oficinas Estéticas, autores como Ostrower (1986), Rancière (2009) e Meira; Pillotto (2010), foram base para o aprofundamento desse conceito; e com relação à abordagem narrativa, Clandinin; Connelly (2015), Delory-Momberger (2012); Souza (2006) e Benjamin (1975; 2012 e 2017) foram fundamentais na apropriação do método e das metodologias. Além desses autores, outros foram incorporados durante o percurso dessa pesquisa/dissertação, trazendo importantes contribuições. O campo de investigação foi na Escola Municipal Içá Mirim, localizada na zona rural do município de Garuva/SC, com 18 crianças do 2º Ano do Ensino Fundamental 1. A abordagem teve como fio condutor as narrativas da pesquisadora (docente) e das crianças. Como coleta/produção de dados, seis Oficinas Estéticas realizadas no decorrer das aulas. Para a coleta/produção de dados, foram indispensáveis aspectos como: observações/interações, gravações em multimídia e narrativas das crianças: visual, sonora e corporal. Assim, os processos de imaginação, criação, autoria e os vínculos afetivos foram atravessados pela produção e autoria individual e coletiva e pela escuta de si e do outro. As linguagens/expressões da arte mobilizaram o conviver, a argumentação, o respeito, as diversidades e, principalmente, a

construção de sentidos e o olhar estético e ético para a vida. Além disso, as Oficinas Estéticas, ao mesmo tempo que romperam com o tempo estático do planejamento, possibilitaram a criação de metodologias outras, que ampliaram a percepção de tempo/espço, como visão circular. As práticas educativas ganharam potência, pois nas Oficinas Estéticas foi possível também reinventá-las à medida que nos reinventávamos – eu e as crianças. Vale destacar alguns efeitos percebidos nos percursos da pesquisa/dissertação. Um deles foi a quebra de alguns conceitos sobre criança e adultos, pois foi evidente a dualidade nesses conceitos, especialmente quando as crianças narram sobre o que é ser adulto. Nessa dicotomia entre estar e falar com e sobre crianças nos vimos em meio aos depoimentos das crianças com suas falas, trazendo a generosidade, as responsabilidades, a amorosidade. Foram momentos especiais quando as crianças narravam experiências e impressões geralmente conhecidos por nós como universo do adulto; esse foi um ponto de quebra de conceitos e efeitos desvelados. Os adultos costumam pensar em caixinhas, cada qual em seu devido lugar, mas as Oficinas Estéticas deslocaram as caixinhas e nos colocaram em outro lugar. Outro efeito encontrado foi que, os conceitos no momento da ação tomam rumos imprevisíveis porque entra em jogo as emoções, e no decorrer da caminhada percebi que não estava mais sozinha, estava em companhia das crianças, aprendendo junto, ensinando junto, vivendo junto cada experiência. E um outro achado nas Oficinas Estéticas foi a percepção de um rompimento cronológico, pois nos lançamos juntos na aventura do imaginário no qual o tempo é sentido. E nesse lugar de sensibilidades somos sujeitos da ação, da descoberta, da experiência, navegando por espaços reais e imaginários, conhecidos e desconhecidos.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas. Infâncias. Oficinas Estéticas. Percursos Narrativos. Autoria.